

Banco terá de apresentar opção em seguro habitacional

Brasília - Para tentar reduzir o peso do seguro obrigatório nos valores das prestações de seguros habitacionais, o Conselho Monetário Nacional (CMN) determinou em reunião extraordinária que os bancos operadores do Sis-

ma Financeiro de Habitação (SFH) ofereçam ao menos duas opções de seguros para os mutuários. A resolução, que passa a valer dentro de 90 dias, tem o objetivo de acabar com o monopólio nessas operações de seguradoras gerais-

mente pertencentes ao mesmo grupo econômico dos bancos. Por isso, uma das operadoras a serem oferecidas a partir de agora terá de ser obrigatoriamente uma instituição independente. Além disso, os mutuários

podirão trocar de seguradora a qualquer momento durante o prazo do financiamento. Tanto na contratação quanto na alteração da prestadora, haverá ainda a possibilidade de apresentação de uma terceira operadora não conveniada,

mas nesse caso o banco poderá cobrar uma tarifa de até R\$ 100 para analisar a apólice. "Não há como não haver cobrança em relação a um custo que o banco vai ter, não seria justo", disse Diogo Oliveira, secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Em um ramo dominado por poucas empresas, atualmente o seguro obrigatório chega a representar mais de 30% do valor da prestação dos financiamentos habitacionais. Somente a Caixa Seguros, vinculada à CEF, detém 73% desse mercado.

A decisão do CMN também determina a padronização das apólices, que deverão especificar as coberturas mínimas de cada plano, conter um conjunto de informações básicas para o cliente e informar o custo efetivo total do seguro.

A regulamentação estava prevista na medida que criou o programa habitacional Minha Casa, Minha Vida. O seguro para os financiamentos habitacionais cobre os casos de morte ou invalidez permanente do mutuário, com a quitação imediata, e eventuais variações ao imóvel durante a vigência da operação. (FP)